

## REFLEXÕES NA LEITURA DE TRÊS POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL EM *TERRA NEGRA* (2017)

Waldir Cezaretti de Freitas (PPGEL)  
Doutorado – UFMS

### RESUMO

Este trabalho apresenta três composições poéticas da carioca Cristiane Sobral em sua obra *Terra Negra*. Nascida na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1974, a autora registra em suas narrativas um discurso de caráter particular onde se manifestam reivindicações no cenário étnico, social, racial e político, sobretudo nos textos femininos. Pretendo expor, por intermédio de uma análise do lirismo e da representação do corpo negro nos poemas “Quem sou eu”, “350 metros” e “Luxúria”. Em *Terra Negra* (2017), percebe-se a necessidade de compreender as nuances internas e externas ao texto. Em sua obra, observam-se assuntos peculiares aos nossos dias, considerando as situações existentes no decorrer dos versos analisados. Nos argumentos estruturais, notamos também uma construção primorosa, pois, aborda temáticas variáveis do viver, da mulher, do feminino e do amor, formas contundentes de questões contemporâneas envolvidas em suas criações. Cristiane Sobral mostra uma visão natural, sóbria, motivada pelo senso interior que estimula a lançar deliberadamente suas argumentações em uma retórica lírica com habilidade de linguagem desprendida. Declaradamente, sua escrita manifesta-se com naturalidade virtuosa de forma que nos estimula os sentidos, remetendo-nos as imagens e cores de sua personificação. Terra Negra é um território fecundo, e a sua leitura leva a repensar a existência humana, a história brasileira e o aparato cultural que circunda os brasileiros. Nessa leitura, transitamos pelos caminhos do amor: somos seduzidos pelo erotismo, viajamos ao passado para revisitarmos nossos ancestrais, e configurar na resistência de um cotidiano onde testemunhamos preconceitos e conceitos raciais. De forma muito consciente, Sobral apresenta-nos um perfeito equilíbrio entre o estético e o político. Marca a terra com suas pegadas, demarca seu território, exalando cor, poesia, luta, sensibilidade e ousadia. Esses temas assumem significados específicos, pois, leva ao questionamento de estereótipos e a construção de um discurso poético inovador. Promove a identidade afro-brasileira que autentica no seu perfil carregado de tons e sentidos que presentemente veremos nesta comunicação.

**Palavras-chave:** Mulher negra. Linguagem. Identidade. Literatura Afro-brasileira.

## INTRODUÇÃO

Expor a respeito dos textos poéticos de Cristiane Sobral em *Terra Negra*, é falar sobre a força da mulher e do amor. O poder de suas palavras traduzem e focam em questões de uma literatura com perfil cultural, étnico, racial e sociológico. Sua linguagem carregada de tons, sons, sabores, cheiros, valores e amores, interpretam e apontam a importância da força feminina em *Terra Negra*. Obra lançada em 2017 na sua primeira publicação, traz a afetividade da mulher e à representação do corpo negro, questões sociais e históricas que percebemos durante a leitura. Pode-se observar que o amor, o erotismo, a sensualidade ocupa um lugar central nesta obra. No cenário atual das publicações nacionais Cristiane Sobral apresenta em *Terra Negra* narrativa lírica evidenciando relevância com impacto na experiência de seu viver, exibe uma poética com enredo denso em seu corpus permeando a linguagem erótica, feminina, como um dos fatores de diferença sócio-cultural, no qual transfigura-se, sendo de grande importância para ressaltar marcas culturais, Duarte (2014). A língua de um povo é o reflexo dele mesmo, é através dela que podemos nos expressar e nos posicionar a respeito de nós e de nosso lugar no mundo. A língua é uma expressão popular, cultural ea forma como a utilizamos pode representar algo muito profundo acerca do modo como nos relacionamos com essa cultura. A linguagem utilizada em *Terra Negra* de Cristiane Sobral é bem definida e clara, é de cunho autônomo, feminino, investido de poder, na qual a qualidade dos contrastes são abundantes citados em seus poemas.

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, (CANDIDO, 1989).

*Terra Negra*, associa-se como uma literatura afro-brasileira, expõe a visão da mulher idealizada com um certo sensualismo e sensualidade. Exibe a intimidade e os sentimentos do “eu-lírico” mais aprofundados, é um momento no qual o “eu-lírico”, procura se valorizar mais, ou seja: o domínio da situação no presente/atualidade. Obra de 2017, publicada pela Editora Malê, Rio de Janeiro, o acesso à referida edição é somente por pedido virtual na internet e entregue pelos correios. A obra é composta por poemas espalhados nas 102 páginas. **O léxico de *Terra Negra***

A literatura de Cristiane Sobral é vinculada a imagem e representação afro-brasileira apresentando as manifestações condicionadas as questões étnica racial que são vivenciadas no âmbito particular, bem como coletivo. Entende-se, com isso, o interesse em propagar os valores existentes na linguagem poética, bem como apresentar uma literatura moderna com atributos do fazer literário por meio de uma voz que exalta a negritude e contesta as diversas formas de preconceito e racismo.

No contexto de Hugo Friedrich (1978) na “Estrutura da Lírica Moderna”, justifica os valores positivos do belo na criatividade e expressividade da magia da linguagem, quando afirma que a forma é a origem do poema e que esta é capaz de transferir significados ao esclarecer o conteúdo. É a “capacidade de sentir do coração” como nesse trecho de *Terra Negra*: A voz que se nega ao silenciamento. Como a poesia é feita do impacto entre o poeta e sua experiência de viver, a abordagem de Sobral faz de seus textos o pertencimento étnico e a coerência com as demandas específicas de seu âmag. Propõe desta forma apresentar contrastes entre “literatura do negro” e “literatura sobre o negro” e afirma que: escreve sobre sua raça, sua força, suas peculiaridades dentro

do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade e racismo.

### ***Terra Negra na sociedade literária***

As linhas poéticas de Cristiane Sobral apresentam versos baseados em conceitos primorosos e quentes no tocante às designações da promoção literária afro-brasileira. Pela própria configuração semântica, remete ao tenso processo de mescla cultural em curso no Brasil desde a chegada dos primeiros africanos, Duarte (2005). Seus trabalhos estão atribuindo significado e forma dando indicativo no estado geral da arte e principalmente neste campo específico da literatura. Incentiva, mostra e aborda assuntos de acontecimentos que ferem e não minimizam palavras para identificar onde estão as tensões presentes na luta existencial. Segundo Adorno (1984), “a abstração da liberdade faz desaparecer no sujeito o que se opõe a ela, ou seja, faz dissipar tudo aquilo que o sujeito possa apontar como objetividade”. Muito além do fato de como se nomear essa Literatura, o aspecto mais relevante é o de que ela visa romper com paradigmas e preconceitos. De acordo com a autora a palavra é poderosa, e através do uso apropriado dos léxicos é possível desconstruir inverdades e estereótipos. “Na ânsia de construir e desconstruir surge a palavra que molda a palavra. A palavra certa finalmente consegue abobagem decepar”. A liberdade expressiva são fontes que Cristiane Sobral potencializa nas questões críticas contidas em seu trabalho. A riqueza e a diversidade de seus textos fazem emergir facetas que mostram uma nova roupagem de fazer literatura.

Acrítica social torna-se emergente, desta forma desfaz uma tradição literária e fixa uma dialética afro-brasileira amplamente envolvida nas contribuições de moldes sociais, políticas e raciais. Uma literatura feita com registros negros onde assumi situações reveladoras de visões de mundo, de ideologias e de modos de realização que, por força de condições herdadas, sociais e históricas, se caracteriza por uma carta aberta com clareza e singularidade cultural. Conforme nos aponta Stuart Hall, “dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.” (HALL, 2004).

Compartilhando o posicionamento de Proença Filho: é papel da literatura promover a reversão de valores errôneos atribuídos aos descendentes de africanos, bem como estabelecer uma “nova ordem simbólica oposta aos sentidos hegemônicos”, de uma narrativa heróica do negro e a urgência de um eu enunciativo, já que historicamente, dentro da literatura, o negro sempre foi falado pelo outro. Tal fato é ratificado por Cristiane Sobral, quando diz: “Nunca mais aceitarei a sua visão deturpada das coisas que fere e mata. Agora serei a protagonista”.

### **Entre tons, cores e amores**

Entre tons, cores e amores a expressividade de Cristiane Sobral se “empodera”, fortalece e cria habilidades lexicais que confeccionam mecanismos lingüísticos irreverentes e suscetíveis para estudo e análise. “Quem sou eu” reflete o “eu-lírico” onde essa mulher é o centro, o belo. Trata-se de uma poesia repleta de personalidade.

“Quem sou eu”  
Se me chamam exótica não respondo  
aos apelos de: Hei mulata! Meu aparelho de surdez que eu nem uso  
está com defeito  
Se me chamam morena  
uso a meu favor a invisibilidade do sistema e desapareço  
Morena? Sei que não sou Ouvi linda? Rainha?  
Sim

Essa sou eu  
Bela como todas as mulheresque se querem belas  
Amo ser quem sou Se me chamam negraestou aqui!  
Com toda a negritude do meu ser desfile com alegria o meu  
Perfume exibindo para quem quiser ver  
na delícia de ser o que sou  
Sou negra  
Sou mulher  
Aqualtune, Nzinga, Dandara Empoderada ainda por muitas outras  
Com orgulho! (SOBRAL, 2017, p. 63).

Amo ser quem sou, sou negra, sou mulher, expressões frequentes de Sobral, pois tratam diretamente do uso mais intenso da autora. “Quem sou eu” propõe uma personificação “forte”, com cor e graça. Projeta um tipo feminino atraente, linda, uma rainha que encanta, por sua formosura, por seu ser, por sua cor, por ser quem é. Sentimento, paixão afloram do “eu lírico”, despindo seu interior, seus pensamentos, nos quais exprimem a graça e a beleza da mulher negra. Essas palavras criam uma imagem a qual a mulher negra se identifica. O eu-lírico feminino não quer ser visto como o exótico, ou seja, como o outro, o diferente, mas sim como todas as mulheres. Com isso, a poética de Cristiane Sobral apresenta figuras de linguagem na qual propõe um jogo de elementos linguísticos nos quais enriquecem sua lírica. O título “Quem sou eu” traz uma ideia fiel daquilo que temos por ser sensível à observância da mulher aí retratada.

Possibilita-nos a sensação de encanto, bem estar e felicidade, que fluem durante a leitura do referido poema. Quando a autora menciona nos primeiros versos do poema sobre a falta do aparelho de surdez, sugere uma irreverência, pois evidencia sarcasmo, chacóta. Eventualmente insinua um rompimento, um conflito acenando para insolência.

Em “350 metros” propõe substancialidade nas sentenças utilizadas em um contexto teórico crítico. Para Eduardo de Assis Duarte (2014), o termo afro-brasileiro, traz a idéia de maioria, onde se encaixam todos os descendentes de família antigas brasileiras, oriundas dos grandes fluxos de imigração e migração ocorridos no território brasileiro.as palavras negra, negro carregam um peso grande, uma carga de inferioridade e negatividade vindas ao longo da história da humanidade.

Eu fui ao inferno  
Lavar o corpo de minha filha  
O abismo é branco meus senhoresMinha filha foi jogada lá  
350 metros  
350 metros  
Eu fui pedir ao bispo do palácio dos martírios  
Ele que desse outra chance à minha filha  
Queria colocar Cláudia de novo  
Em meu útero  
Ela merecia outra chance de nascer  
Como eu sofri no meio daquela branquitudeEu gritei em vão por Cláudia  
Filha, filha!  
A Cláudia saiu das minhas entranhas,Das minhas entranhas pretas!  
Minha menina foi arrastada e morta350 metros  
350 metros meus senhores!Eu vi!  
Toda aquela brancura Misturada aos pedaços do corpoDe minha filha  
Eu vi!Eu vi!Vi  
Toda aquela brancura  
Misturada com o sangue de minha filha  
Sem a menor culpa. (SOBRAL, 2017, p. 89).

Nesses versos podemos identificar a presença da força lexical que faz do corpo uma ponte entre a vida, a morte, a cor e o medo, um feixe de energia de pedido de socorro. A energia vibrante nas palavras descreve de forma envolvente o apelo que o “eu lírico” faz clamor ao bispo pedindo outra chance para Cláudia. Destaco aqui a luta, a resistência, a insubmissão e o empoderamento feminino, nas linhas deste poema. O racismo, o genocídio negro e a violência ainda permeiam em nosso cotidiano e através desta leitura em *Terra Negra*, podemos extrair situações que nos faz refletir e buscar atitudes que referenciam para mudança no comportamento da sociedade. A autora chama à reflexão nos versos poéticos acima sobre relatos jornalísticos descritos em CARGNELUTTI, (2020), acerca da morte de Cláudia Silva Ferreira pela polícia militar em uma comunidade no Rio de Janeiro, no ano de 2014.

Em “**Luxúria**” o erotismo bate a porta e se aventura no prazer de Cristiane Sobral, revelando e evidenciando as peculiaridades íntimas presentes nos seus versos.

Portas pretas solitárias  
Lambem a rotina Lânguidas, femininas  
Com entradas úmidas  
Portas pretas  
Ainda trancadas  
Convidativas  
Como orquídeas deitadas  
Línguas negras tesas  
Pincelaram as portas pretas  
Penetraram falanges de dedos  
Escrutinaram o prazer  
As portas pretasForam visitadas  
Agora grutas molhadas  
Escorrendo o mel da vida. (SOBRAL, 2017, p. 48).

Nessa composição, Cristiane Sobral fundamentalmente apresenta a figura feminina com as peculiaridades erótica, devassa, permutando com as portas pretas. O foco é empolgante e suscita um momento prazeroso e íntimo, unido aos aspectos físicos, nos quais projetam e expressam o sentimento de inspirações, como uma orquídea deitada, lânguidas, femininas. “Luxúria” apresenta versos de volume físico, tematiza o corpo feminino, tratado como portas. Cristiane Sobral se revela ao imaginário com efeitos estéticos aos corpos de mulheres negras. Nos últimos versos faz um fechamento onde emerge palavras que sintetizam todo a mensagem poética, quando o deleite alcança o sentido extremo e culminante do prazer.

Como o ritmo faz parte da vida de qualquer pessoa, sua presença no tecido do poema pode ser facilmente percebida por um leitor atento, que é, ao mesmo tempo, um ouvinte. A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada. (GOLDSTEIN, 2011, p. 34).

A configuração da linguagem do “eu-lírico” a fim de subverter em imagens leva os sentidos às subjetividades. É uma escrita que, de formas distintas, busca dizer-se negra, e se afirmar nessa postura.

### **Black identidades – Power identitárias**

Diante das reflexões dos poemas escolhidos para análise da obra *Terra Negra* (2017), de Cristiane Sobral observo uma lírica com valores expressivos, transcendendo a linguagem com ruptura e independência lexical. Retrata um caráter soberano, livre, resguardando sua personalidade de característica feminina, de mulher, com sensações, direção e domínio do cenário e do ambiente. Por intermédio de sua poética os leitores entram em contato com o seu interior estabelecendo relações e incorporando novas informações que enriquecem e nos levam a entender o caráter próprio, peculiar.

Um mundo não diferente, mas sim com sentimentos, sensações, força e poder, que somam e congregam como fonte de conquista. Suas narrativas poéticas são abastecidas de lirismo e fantasia, aplicadas em sua arte. Com certeza, a arte literária vincula situações que fazem da realidade um território peculiar a um novo entendimento e descobertas. Sob tal premissa, a poética de Sobral revela neste trabalho seus diversos retratos que formam um contexto geral do seu repositório poético. Formados por liberdade, erotismo, amores e os subterfúgios da alma.

Os poemas analisados apresentam um substancial caráter de identidade no patrimônio cultural afro-brasileiro fazendo-se presente como registro de uma poética soberana e independente. A análise dos poemas permitiram evidenciar a singularidade da escrita de Sobral, são questões identitárias que emergem em seu fazer literário por meio de uma voz que exalta a negritude e contesta as diversas formas de preconceito e racismo. A literatura é poder, poder de convencimento, de alimentar o imaginário, fonte inspiradora do pensamento e da ação.

Em sua obra, observam-se assuntos peculiares aos nossos dias, considerando as situações existentes no decorrer dos versos analisados. Nos argumentos estruturais, notamos também uma construção primorosa, pois, aborda temáticas variáveis do viver, da mulher, do feminino e do amor, formas contundentes de questões contemporâneas envolvidas em suas criações. Cristiane Sobral mostra uma visão natural, sóbria, motivada pelo senso interior que estimula a lançar deliberadamente suas argumentações em uma retórica lírica com habilidade de linguagem desprendida. Declaradamente, sua escrita manifesta-se com naturalidade virtuosa de forma que nos estimula os sentidos, remetendo-nos as imagens e cores de sua personificação.

A autora possui um perfil díspar com ênfase ligada às paixões, a sensualidade e à sensibilidade, sobrepunhando as subjetividades e sentimentos interiores, ocultas no seu íntimo. As investigações mostram que seus versos descritos na obra *Terra Negra*, são sentimentos oriundos do coração que transformados na expressividade se relacionam com as palavras resultando nos devaneios da poeta e apresentando suas inspirações para os leitores. A beleza do poema geram situações de beleza, de cor, de choque, traduzindo sua capacidade criativa e artística.

A obra de Sobral em questão representa um incentivo para que o leitor perceba elementos e contextos que estão além dos poemas propriamente dito, sem que essa atitude implique uma atenção menor ao texto literário em si. Trata-se, no entanto, de manter um olhar atento e compreender que as obras literárias estão situadas em um contexto sociocultural mais amplo e em uma determinada historicidade, assim como são resultantes de inter-relações entre autores, leitores e intermediários nesse processo. Transpondo essas dificuldades e vencendo regras de “branquitudes”, reafirmando o poder e a força da mulher, da negra, da identidade negra, na luta e na resistência constante do racismo ainda existente em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. *Dialética negativa* (J. María Ripalda, Trad.). Madrid: Taurus. (1984).
- CADERNOS NEGROS, volume 36: contos afro-brasileiros. Organizadores EsmeraldaRibeiro, Márcio Barbosa. São Paulo: Quilombhoje, 2013.
- CARGNELUTTI C. M . Disponível em:  
[https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1131948771?and\\_facet\\_source\\_title=j our.1145109](https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1131948771?and_facet_source_title=j our.1145109).  
Acessado em 09 de Julho de 2021.
- CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial,2003.
- DUARTE, E. A. **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX**. Riode Janeiro: Pallas, 2014.
- FRIEDRICH, H. **Estrutura da Lírica Moderna**. 2ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- GOLDSTAIN, N. **Versos, Sons e Ritmos**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GLISSANT, É. **Introdução a uma Poética da Diversidade**. Tradução EnilceAlbergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
- HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais**. Organização Liv Sovik.Tradução Adelaide La Guardia Rezende... [et all]. Belo Horizonte: Editora UFMG. Brasília: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.
- HOOKS, B. **Intelectuais negras**. *Revista Estudos Feministas*, v.3, nº 2, p. 464 – 478.Rio de Janeiro, 2005.
- PAZ, O. **O arco e a lira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.SOBRAL, C. **Terra Negra**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.
- SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart de Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- VIANA, A. R. **Multiculturalismo e Pluriculturalismo**. In: *Conceitos de Literatura e Cultura*. Org. FIGUEIREDO, Eurídice. Juiz de Fora: UFJF, 2005.